

O CACHORRO QUE ASSASSINA PESSOAS, DE TAKIJI KOBAYASHI

THE DOG THAT MURDERS PEOPLE, BY TAKIJI KOBAYASHI

Luck Silveira<sup>1</sup>

**RESUMO**

Takiji Kobayashi (1903-1933) nasceu em Ōdate, província de Akita, Japão, e tornou-se um dos principais representantes da literatura proletária no país. Sua obra explora temas como desigualdade social, luta de classes e a vida dos trabalhadores. "O Cachorro que Assassina Pessoas" (人を殺す犬) é um conto que reflete as tensões entre opressores e oprimidos por meio de uma narrativa simbólica e perturbadora, onde um cachorro, após ser maltratado, transforma-se em agente de violência contra seus agressores humanos. A história, carregada de crítica social, dialoga com o contexto político e as lutas trabalhistas do Japão da década de 1930. A prosa de Kobayashi combina realismo e um estilo visceral, características que consolidaram sua posição como um escritor de vanguarda. Sua vida foi marcada pela perseguição política, culminando em sua morte sob tortura aos 29 anos, um símbolo do autor que vivenciou e documentou os conflitos sociais de seu tempo.

**Palavras-chave:** Takiji Kobayashi; literatura proletária; crítica social; conto; opressão.

**ABSTRACT**

Takiji Kobayashi (1903-1933) was born in Ōdate, Akita Prefecture, Japan, and became one of the foremost representatives of proletarian literature in the country. His works explore themes such as social inequality, class struggle, and the lives of workers. "*The Dog That Kills People*" (人を殺す犬) is a short story that reflects the tensions between oppressors and the oppressed through a symbolic and unsettling narrative, where a dog, after being mistreated, turns into an agent of violence against its human tormentors. The story, laden with social critique, resonates with the political context and labor struggles of 1930s Japan. Kobayashi's prose combines realism with a visceral style, qualities that cemented his position as a trailblazing writer. His life was marked by political persecution, culminating in his death under torture at the age of 29 - a symbol of an author who lived and chronicled the social conflicts of his time.

**Keywords:** Takiji Kobayashi; proletarian literature; social critique; short story; oppression.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras - Língua e Literatura Japonesa pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem de línguas e experiência em Tradução de Língua Japonesa para Língua Portuguesa e vice versa. E-mail: luckgabrielsilveira@gmail.com

## O CACHORRO QUE ASSASSINA PESSOAS

Ao lado direito, via-se no céu azul, o monte Tokachi semelhante a uma pintura barata, do Monte Fuji, de Penki. Sendo a região um planalto, no lado esquerdo, podia-se avistar até muito longe as ondulações análogas a um grande pano Furoshiki<sup>2</sup> que foi enrugado. No fundo de uma dessas ondulações uma linha costurava, nesta direção, subindo aos poucos. Era a linha de trem que seguia para Kushiro. Nota-se o rio Tokachi. Afigurando-se a arames, que foram transformados em brinquedos por crianças, que ofuscantemente, brilhavam aqui e acolá. Era o ponto máximo do verão, em pleno meio dia. Com o desinibido, continental e terrivelmente abrasador sol, que ainda hoje, pondera-se que o calor pinga na região.

Nesse lugar, os trabalhadores que estavam demolindo esse planalto, aparentavam sem rumo, como se tivessem deixado o banho de água quente, cobertos de suor. Estavam estagnados, com os olhos furiosos e sonolentos, vermelhos como um arenque podre.

Um dos capatazes ia correndo.

Em seguida, outro corria.

Cerca de cem trabalhadores, de repente, se alvoraçaram dizendo: “Ele fugiu, não é?” “o que ele acha que está fazendo, aquele tolo, imprestável”

O capataz estava com sede de sangue. Alguém, do outro lado, foi atingido. Tuff! Fez o som de carne sendo atingida de forma certa.

Nesse momento o chefe chegou a cavalo. Deu pistolas para dois ou três capatazes e disse para perseguirem o desertor imediatamente.

“Ele fez uma coisa muito estúpida”

Quem será? Logo será capturado. Então o cachorro se alegrará.

Via-se um trem de passageiros, semelhante a um brinquedo, subindo os trilhos da ferrovia abaixo em direção para cá. Podia se ouvir o som “pouca-terra, pouca-terra, piúíí” como se estivesse totalmente cansado. Lançando, em tempos, sua fumaça branca, assemelhando-se ao respirar em uma manhã fria.

Ao fim do dia, os operários, como de costume, escoltados pelos capatazes, retornaram do local de trabalho. A sombra da luz do sol projetava longas formas carregando pás e picaretas nas costas. Quando circundava a montanha para chegar ao refeitório, ouviu-se o som dos cascos dos cavalos. “Foi pego”, todos, assim pensando, voltaram-se para trás. Era o Genkichi.

---

<sup>2</sup> Furoshiki é um tipo de pano empregado para embalar os mais diferentes objetos, tradicionalmente utilizado para carregar roupas, presentes ou outros bens.

O corpo completamente molhado de Genkichi estava inteiramente amarrado. E, a ponta da corda estava presa ao cavalo que um dos capatazes montava. À medida que o cavalo dispara (e o fazem disparar), o desertor sacolejava e era arrastado pelo caminho da montanha repleto de pedrinhas. Com o quimono rasgado, sua testa e suas bochechas estavam sangrando. Esse sangue cobria o chão, e estava deixando-o negro.

Ninguém disse nada, e começaram a andar novamente.

(Genkichi, que estava com o corpo em mau estado, dizia que, antes de morrer, desejava muito encontrar, mais uma vez, seus pais que havia deixado em Aomori. Eram 23 indeterminados. Mais tarde, todos ficaram sabendo que Genkichi, na chuva de dois dias atrás, pulou com uma tábua no rio Tokachi, que corria em forma de um remoinho.)

Quando a refeição acabou, o capataz chamou todos para a arena.

De novo!

“Eu não quero ir não” todos falaram isso.

Chegando à arena, o chefe e os capatazes já estavam lá. Genkichi, ainda amarrado, foi jogado no centro da arena. O chefe, falava em voz alta acariciando as costas do cachorro.

“Já se reuniram?” perguntou o chefe.

“Todos, não é?” perguntou o capataz. Toda a gente, respondeu ao chefe: “Todos, senhor!”.

“Boraa, vamos começar. Todos fiquem olhando, vamos ver o que acontece!”

O chefe enrola a bainha do Yukata e chuta Genkichi. “Levanta!”

O desertor levantou-se cambaleando.

“Consegue levantar, hummm?” Dizendo isso, golpeou-o repentinamente, a face, com o punho.

O desertor cambaleou análogo a uma peça teatral. Sua cabeça tombou para frente. E então, cuspiu. O sangue jorrou da boca. Ele cuspiu sangue, duas ou três vezes.

“Idiota, veja!”

O peito do chefe ficou descoberto. Apareceram os pelos. Então sinalizou ao capataz:

“Vou fazer hein!”.

Alguém removeu a corda do desertor. Então, o capataz virou o Mastiff, que tem a altura de um homem adulto, na direção de Genkichi. A barriga do cachorro estava roncando de fome, mas conforme se ia olhando para a suas patas, percebia-se que estava com as forças acumuladas.

“Toma!”, disse.

O capataz soltou o Mastiff.

O cachorro arreganhou os dentes, esticou a pata a frente, levantou a traseira.

Genkichi estava tremendo de medo, mas de repente, ficou estatelado. Era como uma cena em câmera lenta. Não se ouvia a respiração de ninguém.

O cachorro grunhiu e avançou. Genkichi gritou alguma coisa sacudindo a mão e a colocou à frente, como se tateasse algo. O cachorro, em um pulo, agarrou a Genkichi. O cachorro e Genkichi rolaram juntos pelo chão, duas ou três vezes. O cachorro se afastou. Ao redor da boca do cão, jazia sangue. Então o cachorro, empinando o corpo, deu duas ou três voltas ao redor do chefe. Genkichi ainda caído, movia-se, tremendo um pouco. Levantou-se cambaleando. E, o cachorro avançou, sem nenhum grunhido. Genkichi foi jogado, sem nenhuma resistência, contra a parede da arena. O Mastiff se aproximou novamente. Genkichi meneou a cabeça para a direção do cachorro. E, encostando o dorso na parede, deslizando, levantou-se. Todos, sem pensar, olhavam para aquela direção. Não dava pra saber sua feição, por estar coberta de sangue.

Dava pra ver esse sangue descendo do queixo ao pescoço, escorrendo pelo peito, que arfava freneticamente, totalmente desnudo. Levantando, Genkichi limpou o rosto com o braço e parecia tentar observar o rumo do cachorro. O cachorro latiu uma vez como se tivesse triunfado, e, nesse instante, quando se pensou que Genkichi falava, rapidamente, coisas sem sentidos, ele gritou: “Não tô com medo! Mamã...!”.

Em seguida, girando o corpo, aparentava tentar subir a parede, debatendo-se como um gato. O cachorro, após isso, cravou os dentes.

Naquela noite, um capataz e dois operários carregaram o corpo de Genkichi até a montanha. Cavaram um buraco e o enterraram. À noite, podia enxergar o Monte Tokachi mais claro do que o meio dia. Ao jogar a terra no buraco com a pá, o som do pó batendo no ataúde, era sinistro.

No caminho de volta, no momento em que o capataz foi urinar, um colega disse: “mas, eu... pode ter certeza, ainda vou matar aquele cão”.

## 人を殺す犬

右手に十勝岳が安すッぽいペンキ画の富士山のように、青空にクッキリ見えた。そこは高地だったので、反対の左手一帯はちょうど大きな風呂敷を皺しわにして広げたように、その起伏がズウと遠くまで見られた。その一つの皺の底を線が縫って、こっちに向ってだんだん上ってきている。釧路くしろの方へ続いている鉄道だった。十勝川も見える。子供が玩具にしたあとの針金のようなようだった、がところどころだけまぶゆくキラキラと光っていた。――「真夏」の「真昼」だった。遠慮のない大陸的なヤケに熱い太陽で、その辺から今にもポッポッと火が出そうに思われた。

それで、その高地を崩していた土方(どかた)は、まるで熱いお湯から飛びだしてきたように汗まみれになり、フラフラになっていた。皆の眼はのぼせて、トロンとして、腐った鰯(にしん)のように赤く、よどんでいた。

棒頭(ぼうがしら)が一人走っていった。

もう一人がその後から走っていった。

百人近くの土方がきゅうにどよめいた。「逃げたなあ！」

「何してる！ ばか野郎、馬の骨！」棒頭は殺気(さっき)だった。

誰かが向うでなぐられた。ボクン！ 直接(じか)に肉が打たれる音がした。

この時親分が馬でやってきた。二、三人の棒頭にピストルを渡すと、すぐ逃亡者を追いかけるように言った。

「ばかなことをしたもんだ」

誰だろう？ すぐつかまる。そしたらまた犬が喜ぶ！

眼下(ました)の線路を玩具のような客車が上りになっているこっちへ上ってくるのが見えた。疲れきったようなバシュバシュという音がきこえる。時々寒い朝の呼吸(いき)のような白い煙を円(まる)くはきながら。

\*

その暮れ方、土工夫らはいつものように、棒頭に守られながら現場から帰ってきた。背から受ける夕日に、鶴尖(つるはし)やスコップをかついでいる姿が前の方に長く影をひいた。ちょうど飯場(はんば)へつく山を一つ廻りかけた時、後から馬の蹄(ひづめ)の音が聞えた。捕(つ)かまった、皆そう思い立ち止まって、振り返ってみた。源吉だった。

源吉はズブ濡れの身体(からだ)をすっかりロープで縛られていた。そしてその綱の端が棒頭の乗っている馬につながれていた。馬が少し早くなると(早くするのだ)逃亡者はでんぐり返って、そのまま石ころだらけの山途(やまみち)を引きずられた。半纏(はんてん)が破れて、額や頬(ほお)から血が出ていた。その血が土にまみれて、どす黒くなっている。

皆は何んにも言わないで、また歩きだした。

(体を悪くしていた源吉は死ぬ前にどうしても、青森に残してきた母親に一度会いたいとよくそう言っていた。二十三だった。源吉が、二日前の雨ですっかり濁って、渦(うず)を巻いて流れていた十勝川に、板一枚もって飛びこんだということとはあとでみんなに分った)

\* \* \*

飯がすむと、棒頭が皆を空地に呼んだ。まただ！

「俺ア行きたくねえや……」みんなそう言った。

空地へ行くと、親分や棒頭たちがいた。源吉は縛られたまま、空地の中央に打ちぶせになっていた。親分は犬の背をなでながら、何か大声で話していた「集まったか？」大将がきいた。「全部だなあ？」そう棒頭が皆に言うと、

「全部です」と、大将に答えた。

「よオし、初めるぞ。さあ皆んな見てろ、どんなことになるか！」

親分は浴衣(ゆかた)の裾(すそ)をまくり上げると源吉を蹴(け)った。「立て！」逃亡者はヨロヨロに立ち上った。

「立てるか、ウム？」そう言って、いきなり横ッ面を拳固(げんこ)でなぐりつけた。逃亡者はまるで芝居の型そっくりにフラフラとした。頭がガックリ前にさがった。そして唾(つば)をはいた。血が口から流れてきた。彼は二、三度血の唾をはいた。「ばか、見ろいッ！」親分の胸がハダけて、胸毛がでた。それから棒頭に「やるんだぜ！」と合図をした。

一人が逃亡者のロープを解いてやった。すると棒頭がその大人の背ほどもある土佐犬を源吉の方へむけた。犬はグウグウと腹の方でうなっていたが、四肢(し)が見ているうちに、力がこもってゆくのが分った。

「そらッ！」と言った。

棒頭が土佐犬を離した。

## REFERÊNCIAS

KOBAYASHI, Takiji. 人を殺す犬. 日本文学全集 43 小林多喜二徳永直集. Tóquio: Shueisha, 1967.

KEENE, D. **Dawn to the west**: Japanese literature of the modern era. New York: Owl Book Edition, 1987.